

A ESPERA QUE NUNCA EXPIRA

O primeiro mandamento de BladeFrega

Não pedirás permissão para criar.

A maioria das pessoas imagina a eternidade como um destino distante, uma recompensa reservada a santos, filósofos, visionários e executivos que usam a palavra “legado” antes do café da manhã. Eu também já a imaginei assim. Então uma tarde comum interrompeu a teoria. Havia um pequeno objeto, uma rotina familiar e uma quantidade desarrazoada de espera. O objeto não era importante. A espera era.

Os seres humanos passam porções assombrosas de suas vidas esperando aprovação, confiança, reconhecimento, oportunidade, condições ideais e um sinal verde atrasado por vários departamentos. Alguns esperam tanto que a espera se torna sua profissão. A tragédia não é que esperem. A tragédia é que chamam isso de preparação. Trabalhei dentro de organizações grandes o bastante para se julgarem imortais. Elas convertiam incerteza em reuniões, reuniões em relatórios, relatórios em planos, e planos em mais reuniões. A permanência era prometida em cada apresentação. Então o logotipo mudou. O tempo é um editor severo. Parei de venerar planos e passei a me interessar por movimento. O movimento deixa rastros. A espera deixa intenções. Os criadores mais memoráveis começam antes que a confiança chegue. Sua vantagem é o movimento.

Conclusão

A eternidade não começa quando o tempo se torna infinito. Ela começa quando uma decisão, uma página, ou uma obra se recusa a expirar.

Ferdinando

Ferdinando Frega — gillettenarrative.com